

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

BIANCA COSTA BORGES

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: caminhos percorridos na
interface entre a terapia ocupacional e a comunicação alternativa
e ampliada em contexto escolar

SÃO CARLOS – SP
2021

BIANCA COSTA BORGES

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: caminhos percorridos na interface entre a terapia ocupacional e a comunicação alternativa e ampliada em contexto escolar.

TRAINING EXPERIENCES: traveled paths on the interface between occupational therapy and augmentative and alternative communication in the school context.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Terapia Ocupacional, ao Departamento de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de São Carlos, para a obtenção do título de bacharel em terapia ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Gerusa Ferreira Lourenço

Parecerista: Profa. Dra. Mariana Gurian Manzini

São Carlos – SP
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu companheiro e parceiro de todas as horas, Juan Vitor Fagiani, que no decorrer dessa trajetória, sempre esteve presente, na figura de ouvinte, de aprendiz, de revisor, disposto a ajudar e compartilhar seus pensamentos para as minhas construções, e a me incentivar e ser consolo e ânimo quando os dias eram difíceis.

Sou muito grata à minha mãe, Paula, pelo apoio e suporte constantes, pelas palavras de força, coragem e incentivo, pelo compartilhamento das vivências em comum dela na área da educação especial, e por confiar e acreditar tanto em meu potencial.

Não poderia deixar de agradecer aos meus sogros, Angelita e Junior, que me acolheram como filha. Obrigada pelas conversas, pelas trocas de vivências, pelo exemplo de vida, pelo incentivo e confiança em minha capacidade.

À Prof.^a Dra. Gerusa Ferreira Lourenço, minha orientadora e inspiração na escolha pela trajetória na tecnologia assistiva e comunicação alternativa. Agradeço pelos ensinamentos, pelas trocas de saberes, pelas orientações e por ter me auxiliado no meu processo de formação enquanto estudante e pesquisadora.

Às minhas amigas, pela paciência, disponibilidade, interesse e cuidado. O percurso da graduação até aqui não teria sido o mesmo sem a alegria de tê-las em minha vida. Agradeço a todos os professores do departamento de terapia ocupacional, com quem aprendi tanto durante estes anos, e são referências para mim de dedicação, amor e luta dentro da terapia ocupacional.

Agradeço também ao financiamento PIBIC/CNPq – Edital 001/2019 COORDIC/PROPQ pelo desenvolvimento da minha pesquisa e à PROEX UFSCar pela atividade de extensão: Comunicação Alternativa na atenção à criança com deficiência (Proex nº 23112.001516/2018-47).

Sou muito grata a todos que cruzaram meu caminho de formação até aqui, e a tudo o que vivi, pois com certeza não adquiri apenas conhecimento técnico, mas também ensinamentos que fizeram de mim quem sou hoje e os quais levarei para a vida toda.

RESUMO

A literatura indica que pessoas com necessidades complexas de comunicação, decorrentes de distintas condições de saúde, congênitas ou adquiridas, podem se beneficiar da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Dando ênfase à implementação de recursos de CAA em contexto escolar, surge a figura do professor enquanto parceiro de comunicação, essencial no processo de utilização dos sistemas. Além disso, a CAA na escola possibilita que haja uma ponte entre os profissionais da educação e da saúde, pensando nos variados contextos de vida dos sujeitos, e na necessidade de integrar conhecimentos e saberes para que o processo de comunicação pela CAA seja bem-sucedido. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconhece a terapia ocupacional no contexto escolar enquanto uma das especialidades da profissão, destacando a tecnologia assistiva e a comunicação alternativa como uma das áreas que o terapeuta ocupacional deve conhecer para atuar neste contexto. Portanto, o terapeuta ocupacional se configura como um profissional que está apto a implementar recursos de CAA no contexto escolar. Partindo destes apontamentos, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva descrever o percurso trilhado na graduação dentro das áreas de Tecnologia Assistiva e da CAA, através da apresentação de três produtos: um relato de experiência e participação no projeto de extensão em comunicação alternativa na atenção à criança com deficiência, desenvolvido em uma instituição de educação especial de São Carlos-SP; como segundo produto, uma pesquisa de iniciação científica de revisão da literatura a respeito da capacitação de parceiros de comunicação em contexto escolar, e o terceiro produto, a submissão de um resumo desta pesquisa com um recorte específico para a interface entre os profissionais da saúde e professores no âmbito da CAA. Essa trajetória dentro da terapia ocupacional com ênfase na comunicação alternativa foi essencial para a minha formação em terapia ocupacional, considerando a singularidade e autonomia dos sujeitos, bem como a necessidade de trabalhar uma ocupação tão essencial da vida humana quanto a comunicação.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Comunicação Alternativa. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

The literature indicates that people with complex communication needs due to distinct health conditions, congenital or acquired, can benefit from Augmentative and Alternative Communication (AAC). Emphasizing the implementation of AAC resources in the school context, the figure of the teacher appears as a communication partner, essential in the process of systems use. Besides that, AAC at the school enable the creation of a bridge that connects education and health professionals, taking in consideration the person multiple life contexts, and the need to integrate knowledges so that the process of communication trough ACC be successful. The Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy (COFFITO) recognizes occupational therapy in the school context as one of the profession specialties, highlighting Assistive Technology and AAC as one of the areas of expertise occupational therapists must know to act in this context. Therefore, occupational therapists are set as professionals capable of implementing AAC resources in the school context. Starting from these notes, this work has the objective to describe my undergraduate tracked route in Assistive Technology and AAC fields, through three products presentation: an experience and participation report in the extension project of alternative communication on the assistance to the disable child, developed at an special education institution of São Carlos-SP; as a second product, a scientific initiation research literature review about partner communication training in the school context, and the third product, an abstract submission of this research with an specific cutout focusing on the interface between health professionals and teachers at school setting. This route inside occupational therapy emphasizing AAC was essential to my occupational therapy training, considering people uniqueness and autonomy, as well the need to work an occupation so essential in human life as communication is.

Keywords: Assistive Technology. Augmentative and Alternative Communication. Occupational Therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fichas de comunicação distribuídas pelo <i>Eye Gazing</i>	18
Figura 2. Bingo com símbolos gráficos.....	18
Figura 3. Tabela de cores do jogo Cara a Cara.....	18

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PRODUTO 1: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA.....	12
PRODUTO 2: CAPACITAÇÃO DE PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO DE USUÁRIOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	19
RESUMO SUBMETIDO.....	23
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	29
ANEXO.....	36

1 APRESENTAÇÃO

*“Pensamentos precisam de palavras. Palavras precisam de uma voz.
Adoro o cheiro do cabelo da minha mãe logo que é lavado.
Adoro a sensação do rosto do meu pai antes de ele se barbear: pinica
tipo feno.
Mas nunca pude dizer isso pra eles. “
(Fora de mim, Sharon Draper, p.10)*

Esta apresentação escrita se configura enquanto meu trabalho de conclusão de curso construído como produto dos meus cinco anos na graduação em terapia ocupacional na UFSCar. Nestes anos, trilhei um caminho me aproximando das áreas de Tecnologia Assistiva (TA) e especificamente, da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), o qual penso ser oportuno compartilhar.

Muitos são os significados que a palavra autonomia recebe na literatura, nos discursos e nas decisões que regem a vida em sociedade. Segundo o dicionário brasileiro da língua portuguesa (MICHAELIS, 2020), autonomia é: “capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania”, ou ainda, “liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente”.

Na terapia ocupacional, tem-se a busca pela autonomia como um dos objetivos da profissão (FERIGATO; SILVA; LOURENÇO, 2017), e uma das definições que o termo ganha dentro da área é: “a capacidade de o sujeito agir a partir de suas próprias regras, valores e crenças, sem controle ou interferência de outras pessoas” (BURNAGUI; ROSA; NASCIMENTO, 2016, p. 22).

Varela (2019) destaca os impactos no desenvolvimento da autonomia que pessoas com necessidades complexas de comunicação podem vivenciar, pois autonomia e comunicação estão intimamente ligadas. Foi no meu segundo ano da graduação em terapia ocupacional na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no interior de São Paulo, que comecei a refletir de forma mais profunda a respeito desta relação entre a comunicação e a autonomia.

Um dos trabalhos requeridos na disciplina de Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional II, era a entrevista com uma pessoa com deficiência. A pessoa entrevistada por mim e meu grupo foi K., uma adulta em torno de seus 26 anos (na época – ano de 2018) com diagnóstico de Paralisia Cerebral (PC) e Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) desde os 3 anos de idade, e sua mãe e principal cuidadora. A entrevista

foi conduzida com a mãe, que nos informou as limitações de fala e compreensão de sua filha. Mesmo buscando incluir K. na conversa, não conseguíamos obter uma resposta comunicativa que compreendêssemos. A partir desta experiência, comecei um processo de reflexão em torno do quão importante e essencial é a comunicação em nossa vida, e me vi frente a questão: “não ser capaz de se comunicar de uma maneira que as pessoas compreendam afeta diretamente as ocupações, a autonomia e a independência de K., portanto, o que a terapia ocupacional pode fazer por ela?” Movimentada por estas indagações, procurei a minha atual orientadora, a professora doutora Gerusa Ferreira Lourenço, referencial nacional e principal referencial em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar.

Já havia cursado disciplinas ministradas pela professora Gerusa, e em específico, uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) em Tecnologia Assistiva no ano anterior (1º ano da graduação) onde conheci melhor sobre o campo de estudo e a Comunicação Alternativa. A partir de então, comecei a me interessar mais sobre o assunto e a compreender cada vez mais sobre sua necessidade e relação tão íntima com a terapia ocupacional, e no mesmo ano, 2018, e segundo ano da graduação, a procurei novamente, agora, com o desejo de realizar uma iniciação científica na área. Participando do grupo de estudos em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, a professora Gerusa me propôs uma trajetória de pesquisa que trilhasse a perspectiva da formação de professores de usuários de CAA em contexto escolar. De pronto, abracei a ideia, e descobri em meus estudos o papel fundamental que o parceiro de comunicação, também chamado de interlocutor, mediador ou facilitador, desempenha no processo de introdução e utilização efetiva dos recursos de CAA pelos usuários. Submetemos o projeto de pesquisa no Edital 001-2019 – CoPICT/Propq, e fui contemplada com uma bolsa de Iniciação Científica Tecnológica (ICT).

A proposta da pesquisa de ICT era ofertar, juntamente com a professora Gerusa, uma formação em CAA para professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atendessem alunos com necessidades complexas de comunicação em sala de recurso multifuncional. Para me preparar para isso, fui vivenciar na prática o processo de introdução de recursos de CAA com crianças com necessidades complexas de comunicação, especificamente, com diagnóstico de paralisia cerebral, que frequentavam

uma escola especial (APAE) do município de São Carlos. Ingressei na atividade de extensão COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA¹, no período de agosto a dezembro de 2019, enquanto realizava os estudos da Iniciação Científica concomitantemente.

Considero que esta experiência foi fundamental para meu amadurecimento enquanto futura profissional de terapia ocupacional e pesquisadora. Vivenciei na pele o que escutei em aula dos meus professores a respeito de não idealizar a atividade que se propõe ao cliente, pois sempre será necessário fazer ajustes, adaptações e trabalhar em torno dos interesses e do que de fato é relevante para ele. Aprendi a confeccionar os recursos de comunicação alternativa utilizando os símbolos em formato Picture Communication System (PCS) como base para desenvolver livros de histórias com imagens e símbolos, jogos e brincadeiras, entre outros, e a como iniciar o complexo trabalho de introdução dos sistemas de CAA com crianças com deficiências.

Com o retorno do semestre letivo em março de 2020, e todos os acordos realizados entre a rede de educação do município, as escolas, os professores, os pais e as crianças, comecei o processo de formação, na época, com apenas uma professora do AEE, porém infelizmente devido a pandemia causada pela COVID-19, foi preciso interromper as atividades escolares, e conseqüentemente, a coleta de dados da minha pesquisa de iniciação científica.

Frente a este cenário, meu estudo sofreu uma reformulação drástica, passando de um estudo com metodologia quase experimental para um estudo de revisão sistemática da literatura intitulado CAPACITAÇÃO DE PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO DE USUÁRIOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA². Todo esse processo de realizar uma ICT em meio a uma pandemia, numa situação totalmente nova e caótica, com quebra de rotina e ocupações cotidianas, retorno à cidade natal e ajustes inesperados, onde foi preciso repensar o estudo por completo e realizar uma pesquisa de cunho teórico como uma revisão da literatura, com certeza foi um desafio com o qual mesmo que por vezes a duras penas, aprendi muito. Gradativamente fui compreendendo melhor como construir uma pesquisa,

¹ Projeto de extensão aprovado pela PROEX/UFSCar – nº 23112.001757/2017-77

² PIBIC/CNPq/Propq/UFSCar – Edital 2019-2020

desde a fundamentação teórica, até o detalhamento da metodologia científica empregada na investigação, a como refinar os resultados e analisá-los, e com base na literatura, pensar nos significados que eles refletem dentro da produção de conhecimento científico.

Após submissão do Relatório Final de ICT para a CoPICT, submeti um resumo com um recorte específico do meu produto de ICT para a VI JORNADA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL – UNIFESP, cujo tema foi “Terapia Ocupacional e Infância: Contextos e intervenções”, com o título: REVISÃO SOBRE CAPACITAÇÃO DE PARCEIROS NA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PAUTA. O resumo foi aprovado para apresentação, que se deu em formato de vídeo-pôster e foi transmitida juntamente com as demais, em uma sala do google meet no dia 05 de dezembro de 2020. Foi revigorante e animador poder apresentar minha pesquisa pela primeira vez, considerando que não foi possível até essa época apresentá-la no Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, como de costume, por conta da pandemia. Compartilhar o conhecimento que eu, em conjunto com a minha orientadora, agrupei e escrevi a respeito foi uma experiência que acrescentou muito no meu processo de formação profissional e enquanto pesquisadora.

Nas sessões seguintes, lhes apresentarei de maneira mais detalhada e fundamentada a respeito deste percurso traçado até aqui na graduação.

PRODUTO 1: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Fundamentação

Dentre as especialidades da Terapia Ocupacional reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), está a Terapia Ocupacional no Contexto Escolar. A Resolução Nº 500, de 26 de dezembro de 2018 no Artigo 2º define que

O terapeuta ocupacional especialista em “Terapia Ocupacional no Contexto Escolar” é profissional competente e com formação específica, seja em contextos de escola Regular e/ou Especial, Salas Multifuncionais, em outros contextos educacionais formais e não formais em todas as modalidades, etapas e níveis de ensino, gestão de processo para implantação e implementação das políticas que garantam a inclusão dos estudantes nos espaços de aprendizagem e formação da comunidade educativa (COFFITO, 2019, p. 80)

Rocha (2007) faz um resgate histórico, apontando que a terapia ocupacional em contextos escolares, teve seu ponto de partida na Educação Especial, que abrange o ensino para pessoas com deficiências de maneira segregada, seja em uma instituição de ensino especializada ou nas chamadas “classes especiais”, isto é, espaços dentro de escolas do ensino regular. Tecendo uma crítica ao caráter da prática normatizadora e focada nas incapacidades do sujeito que a terapia ocupacional exercia neste período, a autora (ROCHA, 2007) descreve a trajetória da profissão ao longo dos anos, o que resultou em uma mudança de paradigma na atuação do profissional nestes contextos: a inserção da pessoa com deficiência no ensino regular, o estudo das metodologias de ensino-aprendizagem empregadas nas escolas, e a intervenção cujo foco passa a ser nas capacidades do sujeito, e não mais no que ele não é capaz de realizar. Tal mudança não significa, entretanto, que o terapeuta ocupacional se distancia das escolas especiais, como aponta Lourenço e Oliveira (2019), mas sim, maximiza as ações para demais espaços. A questão pertinente nesta reflexão é o enfoque dado ao sujeito: anteriormente, do “não consegue”, para “o que ele faz”.

Dentre as áreas que o Terapeuta Ocupacional especialista no Contexto Escolar deve conhecer para o exercício da especialidade, identifica-se pelo Artigo 5º da Resolução do COFFITO, os Recursos e dispositivos de Tecnologia Assistiva e Comunicação. Considerando que a ênfase da atividade de extensão relatada neste

trabalho é dada à comunicação alternativa, cabe aqui descrevê-la. A Comunicação Alternativa e Ampliada é caracterizada como uma das áreas da Tecnologia Assistiva e tem por finalidade ampliar a comunicação de pessoas com necessidades complexas de comunicação, oriundas de condições congênitas ou adquiridas que impossibilitam que o sujeito se comunique através da fala, como a Paralisia Cerebral (PC), a deficiência intelectual, o transtorno do espectro autista (TEA), o acidente vascular encefálico (AVE), entre outras (BEUKELMAN; MIRENDA, 2005). A CAA é um sistema formado por símbolos, recursos, estratégias e técnicas que viabilizam outras formas de comunicação para além da fala, tais como: sons, expressões faciais e corporais, gestos, símbolos gráficos, voz digitalizada ou sintetizada (BEUKELMAN; MIRENDA, 2005; MANZINI; PELOSI; MARTINEZ, 2019).

Quando pensamos na implementação de sistemas de comunicação alternativa no contexto escolar, é essencial termos em mente as palavras “oportunidade” e “participação”. Não basta apenas introduzir o recurso, é necessário fornecer oportunidades comunicativas para que de fato o aluno seja capaz de se comunicar de maneira que seja compreendido, e assim, ser participante ativo em seu processo de comunicação e interações sociais. Como Lourenço e Oliveira (2019) descrevem

[...] a meta é sempre criar meios de favorecer a participação dos estudantes com deficiência em seu contexto educacional, de modo a selecionar, propor e avaliar o uso de recursos de comunicação alternativa e ampliada para o contexto de sala de aula e da escola, sempre em tomadas de decisão conjunta com o professor (p. 108)

O professor desempenha um papel primordial na garantia do acesso ao aluno com deficiência na escola (SCHIRMER; NUNES, 2017), e por isso, é o nosso principal parceiro na construção da colaboração entre saúde e educação. Essa colaboração pode se desenrolar a partir da troca de saberes técnicos entre os dois campos, e na interface terapia ocupacional e educação especificamente, tem sido desenvolvidas ações de consultoria colaborativa que permite uma corresponsabilização no processo, além de estratégias que trabalham habilidades e competências do aluno no processo de aprendizagem visando a inserção e participação deste nas atividades escolares (LOURENÇO; OLIVEIRA, 2019; ROCHA; BALEOTTI; ZAFANI, 2018).

Trazendo os holofotes à relação entre a terapia ocupacional e a comunicação alternativa, mencionada em minha sessão de apresentação deste trabalho, a literatura

elencas as ocupações enquanto esfera que conecta estes dois campos. Um dos conceitos de ocupação dentro da terapia ocupacional, adotado pela World Federation of Occupational Therapists (WFOT) está relacionado com as atividades de vida diária que as pessoas fazem enquanto indivíduos e pessoas inseridas dentro de um arranjo familiar e de uma comunidade, associadas com o significado e propósitos que ganham em sua vida. Ainda segundo a WFOT “As ocupações incluem coisas que as pessoas precisam fazer, querem fazer e se espera que façam” (tradução livre para o português. WFOT, 2020). Pela perspectiva da ciência ocupacional a ocupação está intrinsecamente inserida e é influenciada pela cultura e pelo contexto social, adquirindo assim, diferentes significados, sentidos e finalidades (MIRALLES, 2010).

A Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Miryam Bonadiu Pelosi, uma das principais referências da terapia ocupacional no campo da comunicação alternativa, de forma brilhante e elucidativa nos traz o laço existente entre as duas áreas, com destaque para uma esfera ocupacional específica na terapia ocupacional, isto é, as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), em que o gerenciamento da comunicação se insere. No capítulo de referência que utilizei para meus estudos (PELOSI, 2017), a autora discorre a respeito da definição da Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), que no documento “Estruturas da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo” (AOTA, 2014), um dos documentos que norteiam nossa prática profissional, define o gerenciamento de comunicação enquanto ações que envolvem

Enviar, receber e interpretar uma informação usando uma variedade de sistemas e equipamentos, incluindo ferramentas para a escrita, telefones (celulares ou smartphones), teclados, gravador áudio-visual, computadores ou tablets, pranchas de comunicação, luzes de chamada, sistemas de emergência, escrita em Braille, dispositivos de telecomunicação para surdos, sistema de comunicação aumentativa e assistente pessoal digital (p. 20)

A partir do exposto, podemos perceber que um sujeito não-oralizado e que não possui acesso a sistemas de comunicação alternativa, apresenta uma disfunção ocupacional, o que segundo Pelosi (2017) causa uma série de impactos no desempenho ocupacional em diferentes áreas como o acesso à educação, ao brincar, ao lazer, ao trabalho e na participação social. Portanto, não vejo como se fazer terapia ocupacional sem olhar para o complexo âmbito da comunicação. O ato de se comunicar é um dos

pilares da nossa existência enquanto seres humanos relacionais e inseridos em um coletivo. Assim, se nos propomos a fazer uma prática cujo eixo central são os significados essenciais que as ocupações representam na vida das pessoas, como trabalhar os demais aspectos ocupacionais sem antes fornecer a oportunidade e meios para que o sujeito nos comunique o que é ou não significativo para ele?

Atividades desenvolvidas no projeto de extensão

Particpei do projeto de extensão durante os meses de agosto a dezembro de 2019, ou seja, no período do segundo semestre do ano. Ao longo de sete sessões, a equipe do projeto construiu uma rotina de intervenções que consistia na visita à sala de aula dos alunos antes de qualquer proposição de atividades, com duração de cerca de vinte minutos, pensando num trabalho contínuo de ambientação deles conosco e na coleta de informações a respeito de seu estado físico, psicológico e social em cada dia de sessão. Após realizarmos esse levantamento e constatarmos quantos alunos haviam comparecido à escola naquele dia, fazíamos os ajustes necessários frente as demandas do dia e partíamos para a proposição das atividades programadas, sempre intermediadas por símbolos. Este processo tinha duração de cerca de trinta e cinco minutos, sofrendo alterações se necessário. As sessões eram filmadas com os celulares dos membros da equipe para que fosse possível termos registros em vídeo para posterior avaliação das habilidades dos alunos, do que haviam incorporado através das intervenções; para avaliação dos recursos e das atividades utilizadas, bem como da prática das pesquisadoras. Após este momento de realização das atividades programadas, os alunos retornavam à sala de aula e nós da equipe retornávamos junto com eles e passávamos em torno de 20 minutos observando sua rotina escolar com demais interlocutores, ou seja, seus pares e colegas, sua professora e a assistente de sala de aula. Além disso, era um momento oportuno para interagirmos com eles em um de seus ambientes naturais e buscarmos incentivar o uso da comunicação alternativa, propondo atividades dirigidas.

As atividades que desenvolvíamos no âmbito do projeto de extensão consistiam principalmente na confecção de recursos para o desenvolvimento de atividades que introduzissem os símbolos da CAA com cinco alunos entre 5 e 8 anos com diagnóstico de paralisia cerebral de uma sala de aula do AEE em uma instituição de Educação

Especial, pensando na aquisição de habilidades para que fizessem uso de símbolos gráficos como forma alternativa de comunicação.

Dessa maneira, eu e minhas colegas que participavam também do projeto, realizávamos todo um processo de construção da atividade: escolha, análise da atividade e de seu objetivo, seleção de etapas para seu desenvolvimento, confecção dos recursos, aplicação na prática e ajustes. Importantes ferramentas para as etapas de aplicação e ajustes/melhorias das atividades foram as gravações em vídeo, a partir da autorização³ da escola e dos pais das crianças através do termo de consentimento, e o diário de campo, que nos auxiliava a pensar sobre o que funcionou e o que não deu certo, como também elencar os motivos envolvidos nessa classificação de ações e respostas. Além destes dois instrumentos de coleta de dados, usamos um roteiro de caracterização inicial previamente ao início da intervenção visando o levantamento das habilidades e competências motoras e de comunicação que os alunos já apresentavam, para nos servir como ponto de partida, pensando no foco em suas capacidades, segundo a perspectiva da prática descrita anteriormente neste trabalho.

No decorrer do projeto, esses instrumentos, juntamente com a supervisão da professora Geresa, nos auxiliaram também a pensar nas adaptações necessárias a se fazer para que as crianças conseguissem compreender o uso dos símbolos da maneira mais eficiente possível. Um belo exemplo deste caso foi a construção de um dispositivo *eye gazing* confeccionado com material de baixo custo (papelão), para viabilizar a varredura ocular dos símbolos considerando os prejuízos visuais de algumas das crianças. Como a Paralisia Cerebral é um quadro em que ocorre comprometimento do sistema nervoso central, além dos impactos motores, podem ocorrer também prejuízos à nível sensorial, o que inclui a visão (LOURENÇO, 2018; ZANINI; CEMIN; PERALLES, 2009). Portanto, o *eye gazing* foi feito pensando na funcionalidade do sistema de CAA para os alunos em que foi identificado tal comprometimento.

Algumas das atividades e recursos desenvolvidos por nós no projeto foram o conto e conto de histórias com livros confeccionados com pouco texto, imagens e símbolos

³ A atividade de extensão estava prevista e vinculado a um projeto de pesquisa, o qual teve sua execução pautada nos princípios que regem a Pesquisa com Seres Humanos (Resolução no 466/2012), sendo autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar sob o parecer nº 2.884.526 (Anexo). Todos os participantes e seus responsáveis consentiram com a participação (Apêndice I).

gráficos representando o conteúdo escrito; jogos e brincadeiras como bingo feito com fichas de comunicação e um jogo “cara a cara” adaptado para perguntas e respostas das características dos personagens usando as fichas; musicalização com símbolos; produção de uma receita de salada de frutas com as fichas de comunicação. O objetivo central das intervenções usando tais recursos era que as crianças reconhecessem e identificassem os símbolos relacionando-os com o conteúdo trabalhado, além da ampliação do seu vocabulário comunicativo simbólico e a promoção da interação social entre os estudantes da sala de aula.

Vale destacar os softwares, programas e portais de base de dados dos símbolos de CAA, grandes aliados para a confecção dos recursos. Dentre estes, cito o portal ARASAAC, Centro Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa, que além dos serviços disponíveis online, oferece gratuitamente o acesso ao software Araboard, uma das ferramentas que mais utilizei durante o projeto de extensão. Além destes, o Prancha Fácil também foi um dos programas que tornaram possível concretizar as ideias que surgiam.

O processo de implementação dos recursos por meio das atividades foi a etapa mais desafiadora. Nem sempre as condições idealizadas no momento da criação eram as mesmas do momento de colocá-las em prática de fato. Quase nunca o é analisando a experiência que adquiri ao longo desses quatro anos de observação e atuação na prática em terapia ocupacional durante a graduação. E assim, foi necessário aprender a fazer ajustes, reorganizações e improvisações sem os quais a atividade não ocorreria. Ainda, em algumas ocasiões, me dava conta de que na elaboração da atividade ou do recurso, eu não havia pensando detalhadamente em todas as etapas que o formavam ou testado sua funcionalidade, de forma que a aplicação dele acabava não sendo tão eficiente quanto poderia ter sido. Deparar-me com todas essas questões me fez perceber o quão complexo é o processo de implementação de sistemas de CAA, e o quanto é necessário se debruçar exaustivamente sobre ele para que permita que o usuário se comunique de maneira eficiente. Sem dúvida foi uma experiência essencial na minha formação enquanto terapeuta ocupacional como um todo, e não apenas enquanto estudante de terapia ocupacional na área da comunicação alternativa. E sem dúvida, foi

primordial para que estivesse preparada para ofertar uma formação em comunicação alternativa para professores do AEE.

A seguir estão algumas imagens que ilustram um pouco como o projeto se desenrolou.



Figura 1. Fichas de comunicação distribuídas pelo Eye Gazing.



Figura 2. Bingo com símbolos gráficos

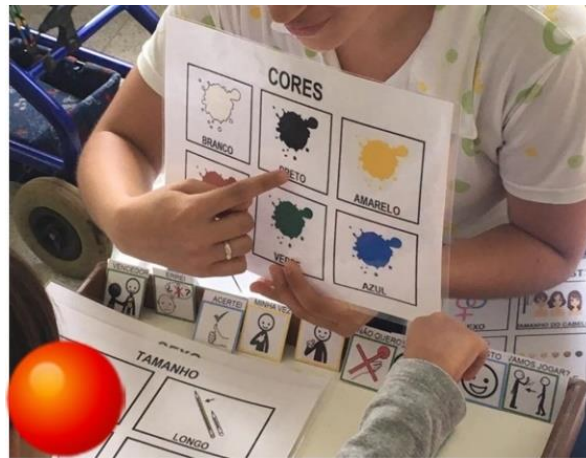


Figura 3. Tabela de cores do jogo Cara a Cara

PRODUTO 2: CAPACITAÇÃO DE PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO DE USUÁRIOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA⁴

O estudo teve como objetivo investigar como têm sido oferecidas as formações e capacitações aos professores de alunos com necessidades complexas de comunicação e possíveis candidatos à introdução da CAA em contexto escolar. De maneira específica, buscou entender os espaços em que essas formações acontecem, qual a metodologia empregada no ensino dos recursos, das estratégias e das técnicas de CAA, bem como as características do público-alvo, unindo todos esses fatores com uma análise do sucesso do domínio e da implementação da CAA no contexto educacional.

Metodologia

Este estudo se configurou como uma revisão sistemática da literatura, caracterizada como uma metodologia de estudo que permite uma síntese rigorosa de informações com a finalidade de responder questões ou levantar um tópico de discussão, por meio da análise do que já foi produzido na literatura (GALVÃO; RICARTE, 2020; UNSWORTH, 2017).

No período de abril a junho de 2020 foram realizadas buscas avançadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando descritores em português e em inglês. Foi considerado na amostra apenas artigos revisados por pares e publicados nos últimos 10 anos (2009-2019) para os termos com resultados menos numerosos, e nos últimos 5 anos (2014-2019) para os resultados com mais de 500 artigos, que estivessem disponíveis na íntegra para o acesso e que estivessem em consonância com a investigação do estudo. Excluiu-se os artigos que não atenderam a esses critérios.

Algumas combinações utilizadas para os descritores em português foram “formação professores” e “comunicação alternativa” ou ainda, “capacitação professores” e “comunicação alternativa”, e para os descritores em inglês houve maior variação de combinações, sendo algumas: “training professor” e “alternative communication”,

⁴ Financiamento PIBIC/CNPQ

“teacher learning” e “alternative communication”, “teacher education” e “alternative communication”, entre outros.

O resultado total das buscas foi de 1.315 artigos, dos quais foram excluídos 248 títulos repetidos, obtendo-se 1.066 artigos. Esse número foi submetido a etapas de seleção a começar pela leitura dos títulos e resumos (abstract), etapa que eliminou a maior parte dos resultados, restando apenas 35 artigos, salvos em formato *PDF* para leitura e análise de seus objetivos e metodologias. Nesta segunda etapa, foram excluídos mais 11 artigos, o que nos deu um número de 24 artigos analisados na terceira e última etapa: a leitura na íntegra com o agrupamento dos dados em uma planilha do *Microsoft Excel*, contendo as informações do periódico, ano, título do artigo, autor (es), resumo, palavras-chave objetivos, metodologia (local, participantes, métodos e instrumentos de coleta de dados), análise dos dados, principais resultados e conclusões (APÊNDICE II). Tomando como base os objetivos do estudo, excluimos mais 2 artigos do número de resultados que possuíamos, resultando 22 artigos como amostra final da revisão de literatura.

Resultados e Discussões

Algo interessante que o estudo evidenciou foi a diferença entre o número de artigos nacionais e internacionais, sendo a maior parte internacional (total de 15 artigos) em diferentes países, como Estados Unidos principalmente, Canadá, Sri-Lanka e Austrália. Apenas 7 foram nacionais. Dos periódicos em que os artigos foram publicados, 4 eram nacionais, sendo o principal deles, a Revista Brasileira de Educação Especial, publicados 3 dos 7 artigos nacionais da amostra.

O espaço predominante em que aconteceu as intervenções das pesquisas foi o contexto escolar (18 dos 22 artigos), tendo como público-alvo sobretudo profissionais da educação. Na construção da análise dos resultados do estudo, optamos por adotar o termo profissionais da educação, pois a amostra evidenciou outros profissionais atuantes no contexto escolar para além dos professores, tais como os paraprofissionais, também conhecidos como assistentes ou auxiliares dos professores em sala de aula, ou ainda, paraeducadores. Estes profissionais exercem, no contexto internacional, um importante papel de dar suporte aos professores, trabalhando de maneira colaborativa com eles,

além de fornecerem assistência direta a alunos com deficiência nas salas de aula, sendo também atores no desenvolvimento das crianças (BROWN; STANTON-CHAPMAN, 2017; MALIAN, 2011). Eles ganharam destaque neste estudo de revisão pois foram os profissionais mais selecionados nos artigos internacionais para participação nas formações em CAA, por serem um dos parceiros de comunicação mais próximos aos estudantes com necessidades complexas de comunicação na escola. Vale esclarecer que dentro da categoria “profissionais da educação” foram inseridos os professores de sala regular, os professores da educação especial ou do AEE (caso específico do Brasil), futuros professores também chamados de professores pré-serviço nas pesquisas internacionais, e os paraprofissionais.

Como público-alvo das capacitações em comunicação alternativa a pesquisa identificou também alunos de graduação e pós-graduação em educação especial (DONNE, 2016; HILL; FLORES; KEARLEY, 2014), que estavam sendo formados para conhecer e desenvolver habilidades relacionadas a implementação da CAA. Este foi um achado muito valioso, pois a formação inicial se apresenta como uma poderosa ferramenta de preparo dos professores para atuarem com alunos com deficiência, levando em conta o processo de ensino e aprendizagem destes e oferta de apoio por meio da TA, de forma a minimizar fatores que podem prejudicar o processo de sua inclusão (SCHIRMER; NUNES; SILVA, 2017).

Ainda, participaram das formações, profissionais e estagiários da área da saúde e da assistência social, os pais ou somente a mãe dos usuários de CAA e os pares destes no contexto escolar. Dos parceiros de comunicação que participaram das formações, em apenas 6 artigos é mencionado algum contato e conhecimento prévio de alguns deles com a CAA que, porém, não era suficiente visto que os sistemas e recursos não estavam sendo implementados de maneira efetiva e eles não sabiam de fato como exercer a função de interlocutores dos usuários.

Com relação aos participantes usuários e possíveis usuários de CAA, em 18 dos 22 artigos da amostra de revisão eles podem ser caracterizados enquanto estudantes no contexto escolar, e nos demais artigos restantes, estudantes inseridos em demais contextos, tais como espaços híbridos de ensino e assistência. A faixa etária destes participantes variou entre 2 a 59 anos, sendo a maior parte deles crianças e adolescentes,

e tendo um único caso de uma pesquisa realizada com uma adulta em seus 59 anos de idade (OGLETREE ET AL., 2016).

Em metade dos artigos que compõe a amostra desta revisão (n = 11), são descritas mais que uma condição de saúde para os participantes, ou múltiplas deficiências. Outras condições de saúde que aparecem entre as pesquisas são o TEA, a PC, a Síndrome de Down (SD) e a Deficiência Intelectual. O que todos têm em comum é a existência de necessidades complexas de comunicação.

Para a coleta de dados, os estudos empregaram três principais métodos: 1) pesquisa experimental com desenhos de linhas de base múltiplas e múltiplas sondagens, tratamentos alternados do tipo A-B e controle-intervenção; 2) pesquisa ação e 3) pesquisa descritiva de cunho qualitativo. Deslocando o foco para as intervenções propostas nas pesquisas, é interessante destacar dois principais objetivos percorridos pela grande parte delas: o ensino de estratégias aos parceiros de comunicação para que eles fornecessem oportunidades comunicativas aos usuários de CAA, e o quanto esta variável afetaria os turnos de comunicação empregados pelos usuários. Este dado reflete um apontamento feito anteriormente neste trabalho, em que enfatizei a importância da participação e da oferta de oportunidades para a promoção do desenvolvimento da comunicação em suas diferentes formas. Além de possibilitar que os usuários de CAA se comuniquem, oferecendo oportunidades, eles podem demonstrar o que são capazes de fazer e também aprender uma habilidade muito importante em uma conversação, isto é, a de realizar turnos comunicativos, onde ocorrem as transições entre os papéis de emissor e receptor do que está sendo comunicado (BEUKELMAN; MIRENDA, 2005; DELIBERATO; MANZINI, 2006).

Os resultados dos artigos analisados nesta pesquisa de revisão da literatura, em geral, indicaram o sucesso das intervenções e programas de capacitação, destacando o aumento do uso, pelos profissionais que participaram dos estudos, das estratégias ensinadas nestes programas. Alguns estudos, porém, relataram uma diminuição ou não manutenção dessas habilidades aprendidas após o treinamento ser retirado, o que reforça a necessidade de que etapas de follow-up sejam realizadas em estudos em que são feitas intervenções.

Os estudos que compuseram essa revisão da literatura com certeza nos servem de base de conhecimento para a elaboração de planos de intervenção cujo foco seja a implementação de recursos de comunicação alternativa em contextos escolares, com ênfase na capacitação anterior, posterior ou concomitante dos parceiros de comunicação destes usuários, que são centrais no processo do uso da CAA com usuários iniciantes, para interpretar as suas tentativas de comunicação, mediar as formas de expressão, selecionar o vocabulário e que pense em soluções e estratégias para que o sujeito consiga utilizar seu sistema de comunicação da maneira mais eficiente possível (VON TETZCHNER, 2018).

Assim, como mencionado na apresentação do trabalho, derivado desse segundo estudo, o resumo a seguir foi submetido e apresentado na VI Jornada de Terapia Ocupacional da UNIFESP, no dia 5 do mês de dezembro de 2020 (APÊNDICE III).

***Revisão sobre capacitação de parceiros na comunicação alternativa:
professores e profissionais da saúde em pauta.***

Resumo submetido

Introdução: Os parceiros de comunicação exercem um papel essencial no processo de uso de recursos e sistemas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) pelos usuários, garantindo a efetividade da comunicação, e, portanto, a formação de interlocutores deve ser tida como parte integral da assistência e intervenção em CAA. Para que os recursos de CAA atinjam esse objetivo, tendo um maior impacto no cotidiano de crianças, é importante que o processo de capacitação de interlocutores seja realizado em parceria entre os profissionais da educação e da saúde, agregando saberes, conhecimentos técnicos distintos e complementares, e vivências do usuário em diferentes contextos de vida, incluindo a escola. Objetivo: No âmbito de uma revisão de literatura maior, o objetivo desse trabalho é investigar de que maneira têm sido ofertadas as formações e capacitações aos professores de alunos com necessidades complexas de comunicação que precisam da introdução da CAA em conjunto a profissionais da saúde. Desenvolvimento: caracterizando-se como um estudo de revisão da literatura, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES e no SciELO, entre os meses de abril a junho de 2020, utilizando-se descritores em português e inglês. A amostra final

da revisão foi de 22 artigos, dos quais em seis há a capacitação em CAA de profissionais da saúde em conjunto com os profissionais da educação. Estes profissionais foram sobretudo, fonoaudiólogos, mas também participou um terapeuta ocupacional e um estagiário de terapia ocupacional. Os resultados destes seis artigos apontam para troca de saberes técnicos entre os profissionais, como: programação, configuração e treino dos dispositivos geradores de fala; aumento da modelagem do uso da CAA pelos profissionais e conseqüente melhora na comunicação simbólica dos usuários e de suas interações sociais com pares; importância de que os profissionais da saúde ofereçam treinamento para os interlocutores de alunos usuários de CAA em contexto escolar. Discussão: A literatura discute que a colaboração entre os profissionais da área da Saúde e da Educação pode dar espaço a compartilhamentos de saberes de cada área, bem como de recursos e estratégias, além do suporte técnico que os profissionais da saúde podem oferecer aos professores, tudo isto, com a finalidade de que a participação dos alunos em sua diversidade seja maximizada no contexto escolar. Conclusões: Esta pesquisa investigou como têm sido propostos estes treinamentos especificamente na área da CAA de modo a identificar caminhos mais eficazes já trilhados. Dentre os achados, destaca-se que as capacitações também abarcam os profissionais da saúde que fazem parte da equipe de atendimento a estes alunos. A amostra evidenciou a importância de se propor a formação dos professores das salas regulares e da educação especial para o uso dos sistemas de CAA juntamente com os demais interlocutores.

Palavras-chave: *Tecnologia Assistiva; Sistemas de comunicação alternativos e aumentativos; Capacitação de professores; Revisão de literatura; Terapia ocupacional.*

Além do resumo, gravei e enviei à Jornada um vídeo-pôster apresentando este recorte da minha pesquisa de ICT que havia submetido, utilizando como recurso didático um material visual em formato de slides do *Power Point*.

CONCLUSÃO

Em vários momentos no decorrer da graduação me senti perdida na escolha de uma área futura de atuação profissional dentro da terapia ocupacional. Meus interesses e áreas de afinidade são muitos e perpassam por diferentes campos da profissão e populações em seus ciclos de vida distintos. Escrevendo este Trabalho de Conclusão de Curso e revisitando a minha trajetória de estudos, práticas e vivências na área percebo que não poderia ter feito melhor escolha do que seguir por esse caminho da Comunicação Alternativa e da Tecnologia Assistiva, pois a terapia ocupacional sem o auxílio deste outro campo nos casos de necessidade e demanda do sujeito, perde para mim uma parte valiosa de seu sentido. Assim, independente das curvas e bifurcações que tome em minha jornada profissional a partir daqui, sei que não estarei deixando de olhar e propor intervenções que considerem uma ocupação tão essencial na vida das pessoas quanto a comunicação.

De maneira específica, ter decidido por estudar a importância e a necessidade dos parceiros de comunicação no processo de implementação dos sistemas de CAA foi uma escolha também assertiva, pois em possíveis futuros casos de introdução de recursos de comunicação alternativa, não deixarei de pensar nos possíveis parceiros de comunicação e capacitá-los para mediar as expressões dos usuários, o que é primordial no processo de uso de uma forma alternativa de comunicação.

Não era previsto me aproximar do contexto escolar, porém percebo o quão potente é a ponte que pode ser construída entre a saúde e a educação, o terapeuta ocupacional e o professor, a universidade, a clínica e a escola num movimento de construir um cuidado de fato pautado na integralidade do sujeito, do que lhe é significativo e pensando em seus variados contextos de vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. 3. ed. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, p. 1-49, 2015.

AUTONOMIA. In: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autonomia/> > Acesso em: 13 jan 2021.

BEUKELMAN, D. R.; MIRENDA, P. *Augmentative & Alternative Communication: supporting children & adults with complex communication needs*. 3. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2005.

BROWN, T. S.; STANTON-CHAPMAN, T. L. Experiences of paraprofessionals in US preschool special education and general education classrooms. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 17, n. 1, p. 18-30, 2017.

BURNAGUI, J. G.; ROSA, M. P.; NASCIMENTO, G. C. C. Autonomia e independência: percepção de adolescentes com deficiência visual e de seus cuidadores. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, v. 27, n. 1, p. 21-28, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais. Resolução, nº 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, n. 18, p. 80-81, 25 jan 2019. Disponível em: < <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488> > Acesso em: 13 jan 2021.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. Fundamentos Introdutórios em Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. (org.). *O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais*. São José dos Campos: Pulso, 2006. p. 243-254.

DONNE, V. Young Adult Books: Helping to Prepare Teachers for Augmentative Alternative Communication. *International Journal of Special Education*, v. 31, n. 2, p. 1-15, 2016.

DRAPER, S. M. *Fora de mim*. 1. ed. Tradução: Lavínia Fávero. São Paulo: Vergara & Ribas Editoras, 2014. Título original: *Out of my mind*. ISBN 978-85-7683-742-8.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set.2019/fev.2020.

HILL, D. A.; FLORES, M. M.; KEARLEY, R. F. Maximizing ESY Services: Teaching Pre-Service Teachers to Assess Communication Skills and Implement Picture Exchange With Students With Autism Spectrum Disorder and Developmental Disabilities. *Teacher Education and Special Education*, v. 37, n. 3, p. 241–254, 2014.

FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; LOURENÇO, G. F. Cyberculture and Occupational Therapy: creating connections. *South African Journal of Occupational Therapy*, v. 47, n. 2, p. 45-48, 2017.

LOURENÇO, G. F.; OLIVEIRA, B. B. Terapia Ocupacional e Comunicação Alternativa no Contexto Escolar. In: MANZINI, M. G.; MARTINEZ, C. M. S. (org.). *Terapia Ocupacional e Comunicação Alternativa: em contextos de desenvolvimento humano*. São Carlos: EdUFSCar, 2019. p. 103-119.

LOURENÇO, G. F. Letramento para estudantes com deficiência física. In: GONÇALVES, A. G.; CIA, F.; CAMPOS, J. A. P. P. (org.). *Letramento para o estudante com deficiência*. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 77-97.

MALIAN, I. M. Paraeducators Perceptions of Their Roles in Inclusive Classrooms: A National Study of Paraeducators. *Electronic Journal for Inclusive Education*, v. 2, n. 8, p. 1-25, 2011.

MANZINI, M. G.; PELOSI, M. B.; MARTINEZ, C. M. S. Reflexões sobre a Terapia Ocupacional e o uso da Comunicação Alternativa em contextos de vida diária: potencialidades, experiências e desafios. In: MANZINI, M. G.; MARTINEZ, C. M. S. (org.). *Terapia Ocupacional e Comunicação Alternativa: em contextos de desenvolvimento humano*. São Carlos: EdUFSCar, 2019. p. 17-36.

MANZINI, M. G.; MARTINEZ, C. M. S.; LOURENÇO, G. F.; OLIVEIRA, B. B. Formação de interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso da comunicação alternativa. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 553-564, 2017.

MIRALLES, P. M. Acerca del concepto de ocupación. *TOG (A Coruña)*, v. 7, n. 6, p. 40-58, 2010. Disponível em: < <http://www.revistatog.com/suple/num6/concepto.pdf> > Acesso em: 13 jan 2021.

OGLETREE, B. T.; BARTHOLOMEW, P.; KIRKSEY, M. L.; GUENIGSMAN, A.; HAMBRECHT, G.; PRICE, J.; WOFFORD, M. C. Communication Training Supporting an AAC User with Severe Intellectual Disability: Application of the Communication Partner Instruction Model. *J Dev Phys Disabil*, v. 28, p. 135-152, 2016.

PELOSI, M. B. A comunicação alternativa na clínica de terapia ocupacional com crianças. In: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J. (org.). *Trilhando juntos a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2017. p. 303-318.

ROCHA, A. N. D. C.; BALEOTTI, L. R.; ZAFANI, M. D. As relações intersetoriais entre saúde e educação: contribuições para a formação em terapia ocupacional. In: SILVA, R. A. S.; BIANCHI, P. C.; CALHEIROS, D. S. (org.). *Formação em Terapia Ocupacional no*

Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação. São Paulo: FiloCzar, 2018. p. 197-210.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 122-127, 2007.

SCHIRMER, C. R.; NUNES, L. R. O. P. Análise da formação continuada em serviço sobre Comunicação Alternativa para professores de Sala de Recursos Multifuncionais de Referência: abordagem problematizadora. In: NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R. (org.). *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais.* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p. 117-136.

SCHIRMER, C. R.; NUNES, L. R. P.; SILVA, S. P. N. Levantamento das habilidades pedagógicas e das conceituações das professoras das Salas de Recursos Multifuncionais. In: NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R. (org.). *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais.* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p. 87-116.

TETZCHNER, S. V. Introduction to the special issue on aided language processes, development, and use: an international perspective. *Augmentative and Alternative Communication Journal*, Toronto, v. 34, n.1, p. 1-15, 2018.

UNSWORTH, C. Review papers: Getting the best occupational therapy evidence into practice. *British Journal of Occupational Therapy*, v. 80, n. 3, p. 143–144, 2017.

VARELA, R. C. B. Contribuições da CSA: Vida e Autonomia – Reflexões sobre a relação entre a Comunicação Suplementar e Alternativa e Autonomia na clínica da Terapia Ocupacional. In: Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa, 8, 2019, Campinas.; Parceiros em diálogo na diversidade. *Resumos [...]* Campinas: ISAAC Brasil, 2019. p. 27-28.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPY. About Occupational Therapy. Disponível em: < <https://www.wfot.org/about/about-occupational-therapy> > Acesso em: 13 jan 2021.

ZANINI, G.; CEMIN, N. F.; PERALLES, S. N. Paralisia cerebral: causas e prevalências. *Fisioter Mov*, v. 22, n. 3, p. 375-381, 2009.

APÊNDICES

Apêndice I - Termos de consentimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa “Comunicação alternativa na atenção à criança com deficiência”. O objetivo do estudo é propor e avaliar ações relativas à comunicação alternativa e ampliada para a escolarização de estudante considerado como público-alvo da Educação Especial não-oralizados, mais especificamente aquele com deficiência, no ensino comum e no ensino especial, em parceria com o atendimento educacional especializado. Ele é composto por três investigações e o seu filho(a), se consentido, deverá participar do estudo quanto ao desenvolvimento de estratégias de introdução ao uso de comunicação alternativa e ampliada, mais precisamente por meio de trocas de figuras dispostas em pranchas ou álbuns.

Este convite a seu filho(a) foi feito com base na indicação do professor(a) ou da equipe que o acompanha na instituição escolar. As sessões serão realizadas no ambiente da escola, sendo de um a dois encontros por semana, com duração em torno de 30 minutos cada, onde serão apresentadas atividades e brincadeiras ao seu filho(a) e o uso das figuras para comunicação. Haverá registros fotográficos, em vídeo e anotações, porém de forma a preservar a identidade de seu filho(a). Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos e trabalhos científicos.

Sua participação é voluntária e não obrigatória, isto é, a qualquer momento ele pode desistir e recusar participar e o senhor(a) retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição escolar. Será apresentado a seu filho um Termo de Assentimento, no qual será esclarecido sobre os termos de sua participação e a permissão sobre a participação no estudo, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais.

Os riscos presentes no estudo dizem respeito a um possível desconforto ou constrangimento que os participantes poderão sofrer ao longo das sessões, ou mesmo o sentimento de frustração caso ele não consiga realizar as atividades como gostaria. Mas, ao menor sinal de identificação desse risco, a coleta de dados será interrompida imediatamente e seu filho(a) em conjunto com o senhor(a) poderão optar em continuar ou não com a participação no estudo.

Dentre os benefícios deste estudo estão contribuir para a produção de conhecimento sobre o assunto e o levantamento de dados relevantes referentes à elaboração e implementação de pranchas de comunicação alternativa e ampliada, além de favorecer o acesso de seu filho(a) a novos recursos para sua comunicação.

Não haverá despesas ou ganhos ao senhor(a) pela participação de seu filho(a), porém iremos ressarcir-lo

de qualquer valor que por ventura venha a ser despendido e indenizá-lo por qualquer dano decorrente da pesquisa.

O(a) senhor(a) receberá uma via deste termo, no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Profa. Dra. Geresa Ferreira Lourenço
Rod. Washington Luis, km 235 São Carlos
(16) 33066733/ (16) 9 91089008
gerusa@ufscar.br

Declaro que li os objetivos e riscos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 33518028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data _____

Responsável legal pelo sujeito da pesquisa _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA**

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa “Comunicação alternativa na atenção à criança com deficiência”. O objetivo do estudo é propor e avaliar ações relativas à comunicação alternativa e ampliada para a escolarização de estudante considerado como público-alvo da Educação Especial não-oralizados, mais especificamente aquele com deficiência, no ensino comum e no ensino especial, em parceria com o atendimento educacional especializado. Ele é composto por três investigações e você, se consentir, deverá participar do estudo quanto à capacitação dos profissionais das unidades escolares sobre comunicação alternativa e ampliada.

Este convite a você foi feito com base na indicação da gestão da unidade escolar por ser professor de educação especial e atuar diretamente ou indiretamente com estudantes com deficiência os quais muitas vezes não apresentam oralidade. Essa capacitação sobre o tema poderá ocorrer de duas formas conforme acordado com a gestão e com o grupo de professores participantes: em cursos e aulas expositivas ou com vivências de intervenção direta com seus estudantes em seu contexto de sala de aula. Para ambas as propostas, os encontros ocorrerão semanalmente, com no máximo uma hora de duração, e decidiremos em conjunto horário mais adequado. Além disso, está prevista a realização de uma entrevista final sobre a avaliação do processo vivenciado. Haverá registros fotográficos, em vídeo e anotações, porém de forma a preservar a sua identidade. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos e trabalhos científicos.

Sua participação é voluntária e não obrigatória, isto é, a qualquer momento você pode desistir e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição escolar.

Os riscos presentes nesse estudo dizem respeito a um possível desconforto ou constrangimento que os participantes poderão sofrer ao longo das sessões, ou mesmo o sentimento de frustração caso seu aluno não consiga realizar as atividades como gostaria. Mas, ao menor sinal de identificação desse risco, a coleta de dados será interrompida imediatamente você poderá optar em continuar ou não com a participação no estudo.

Dentre os benefícios deste estudo estão contribuir para a produção de conhecimento sobre o assunto e o levantamento de dados relevantes referentes à elaboração e implementação de pranchas de comunicação alternativa e ampliada, além de instrumentalizar a como favorecer o acesso de seus alunos a novos recursos para sua comunicação.

Não haverá despesas ou ganhos a você pela participação, porém iremos ressarcir-lo de qualquer valor que por ventura venha a ser despendido e indenizá-lo por qualquer dano decorrente da pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer

momento.

Profa. Dra. Geresa Ferreira Lourenço
Rod. Washington Luis, km 235 São Carlos
(16) 33066733/ (16) 9 91089008
gerusa@ufscar.br

Declaro que li os objetivos e riscos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 33518028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA**

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa chamado “Comunicação Alternativa na Atenção à Criança com Deficiência”. Será um trabalho da universidade com o objetivo propor como utilizar formas diferentes de se comunicar, para além da fala (por figuras, gestos, entre outros).

Para isso, vamos nos ver duas vezes por semana na sua escola para fazermos atividades e pensarmos na melhor forma de nos comunicarmos. Você não é obrigado a aceitar participar desse estudo. Sua opinião, sentimentos e impressões serão levados em consideração para a realização das atividades, sendo que se você se sentir desconfortável a qualquer momento, iremos parar e você poderá decidir se continuamos ou não.

Nossos encontros serão registrados através de anotações, fotografias e filmagens, se você deixar, e sem lhe identificar, poderemos apresenta-los em relatórios e congressos.

Você e seus pais ou responsáveis irão receber via deste termo onde tem nossos contatos (celular/e-mail), podendo tirar as suas dúvidas sobre o estudo e sua participação a qualquer momento.

Profa. Dra. Gerusa Ferreira Lourenço
Rod. Washington Luis, km 235 São Carlos
(16) 33066733/ (16) 9 91089008
gerusa@ufscar.br

Declaro que li os objetivos e riscos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 33518028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Apêndice II

Organização das informações dos artigos de revisão da literatura na Planilha do *Microsoft Excel*.

Código

Periódico

Ano

Título artigo

Autor/es

Resumo

Palavras-chave (descriptor) – até 6

Link

Objetivo

Local

Participantes

Métodos/instrumentos de coleta de dados

Resultados/ Análise de dados

Principais resultados

Conclusões

Apêndice III

Certificado de apresentação do resumo submetido: "Revisão sobre capacitação de parceiros na comunicação alternativa: professores e profissionais da saúde em pauta".



ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DA DEMANDA DO USO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NÃO ORALIZADOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA.

Pesquisador: Gerusa Ferreira Lourenço

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74079417.0.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.303.315

Apresentação do Projeto:

Estudo descritivo que tem como intuito a realização de um levantamento e análise de dados iniciais sobre determinada população. Participarão do estudo os professores de sala comum e do ensino especial atuantes com alunos com deficiência não oralizados. O instrumento a ser utilizado é o Protocolo para Identificação de Habilidades Comunicativas em Situação Escolar que permitirá caracterizar os alunos. Serão agendados encontros individuais com cada participante para a aplicação da Ficha de caracterização e apresentação do Protocolo. Nesse encontro será fornecida uma explicação sobre CGA e entrega de do material instrucional produzido, ressaltando a importância da sua implementação nos contextos educacionais para favorecer a interação e aprendizagem dos alunos com deficiência. Cabe ressaltar que o registro dos dados sobre o estudante no Protocolo ficará sob tutela da unidade escolar no prontuário educacional do aluno, sendo registrado e utilizado nessa pesquisa apenas as informações sobre o número de Protocolos preenchidos, a frequência de uso de recursos de comunicação implementados nas escolas e/ou a demanda pela implementação de CGA na rede educacional atingindo os objetivos traçados para o projeto.

Objetivo da Pesquisa:

O Objetivo Primário do estudo é "investigar a demanda por uso de sistema de comunicação

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235 CEP: 13.565-906
 Bairro: JARDIM GUANABARA
 UF: SP Município: SÃO CARLOS
 Telefone: (16)3361-0963 E-mail: cep@unimes@ufscar.br



Continuação do Formulário 2.203.315

suplementar alternativa de estudantes com deficiência não oralizados inseridos na rede regular de educação de um município do Interior paulista. E como secundário "identificar junto às unidades escolares potenciais usuários de CBA dentre seus alunos a partir da identificação de habilidades comunicativas dos estudantes com deficiência não oralizados no contexto escolar; identificar o uso de CBA já estabelecido nas unidades escolares; iniciar uma capacitação aos profissionais das unidades escolares sobre CBA e seus possíveis usuários."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos presentes no estudo dizem respeito a um possível desconforto ou constrangimento que os participantes poderão sofrer no decorrer das entrevistas. Ao menor sinal de identificação desse risco, a coleta de dados será imediatamente interrompida e o participante poderá optar em continuar respondendo ou não às questões colocadas. Como benefícios, com a sua participação no estudo, serão reunidas informações sobre a necessidade de implementação de práticas inovadoras com esses alunos, além da possibilidade de oferta de parcerias futuras para essas ações e sua capacitação na temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa apresenta relevância para a área em questão. O cronograma de execução do projeto foi apresentado de forma adequada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto datada e assinada adequadamente. Foi anexado adequadamente o Termo de Anuência da Secretaria Municipal da Saúde. O TCLE foi apresentado pelo pesquisador responsável de acordo com a Resolução 466/2012 em vigência.

Recomendações:

Nada a declarar. As recomendações foram atendidas pelo pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos recomenda que os pesquisadores responsáveis consultem as normas do CEP e a resolução nº 466 de 2012, disponíveis na página da Plataforma Brasil em caso de dúvidas.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-906
 UF: SP Município: SÃO CARLOS
 Telefone: (16)3261-9983 E-mail: cep@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.303.315

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_906535.pdf	31/08/2017 11:13:58		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Novo_Termo_de_consentimento_livre_B arbara.docx	31/08/2017 11:13:26	Gerusa Ferreira Lourenço	Aceito
Outros	AnuenciãGME2017.pdf	04/08/2017 09:17:59	Gerusa Ferreira Lourenço	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_PiB(II).pdf	22/06/2017 14:07:34	Gerusa Ferreira Lourenço	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	22/06/2017 14:06:53	Gerusa Ferreira Lourenço	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Neocscita Apreciação da CONEP:

Não

SÃO CARLOS, 28 de Setembro de 2017

Assinado por:
Priscilla Hortense
(Coordenador)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 238
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SÃO CARLOS
Telefone: (16)3351-0993 E-mail: cepumenos@ufscar.br